



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **16 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 3 de outubro de 2012

DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS Cai o número de empresas de imigrantes nos Estados Unidos 1 VEICULAÇÃO NACIONAL	1
DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS Indústria do Mercosul ganha mais proteção 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO Resultados indicam uma recuperação tímida 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	4
VALOR ECONÔMICO Produção industrial cresce 1,5% em agosto e reforça retomada da atividade Arícia Martins 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	5
PÁGINA 20 Brasileira recebe posto de vistoria da Suframa 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	7
MASKATE FALA SÉRIO 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	8
G-1 Polo Industrial de Manaus fecha julho com alta na produção de bicicletas 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	9
O ESTADÃO Setor está dando sinais de reação, avalia Mantega 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	10
O ESTADÃO Exportação do Brasil para Argentina caiu 33% em setembro 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	11
MANAUS ON LINE Brasileira recebe posto de vistoria da SUFRAMA 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	12
MANAUS ON LINE Parceria entre Zona Franca de Manaus e do Panamá começa a sair do papel 13 VEICULAÇÃO NACIONAL	13
BRASIL ECONÔMICO-SP Incentivos fiscais e taxa de juros menor impulsionam indústria 15 VEICULAÇÃO NACIONAL	15
AMAZONAS NOTÍCIAS Produção de bicicletas é destaque positivo no polo de Duas Rodas 16 VEICULAÇÃO NACIONAL	16
FOLHA.COM Investimento fraco na indústria cria dúvidas para 2013 17 VEICULAÇÃO NACIONAL	17
PORTAL A CRÍTICA Produção industrial cresce 1,5% em agosto, afirma IBGE 18 VEICULAÇÃO NACIONAL	18
BOL NOTÍCIAS Análise: Resultados da produção industrial indicam uma recuperação tímida 19 VEICULAÇÃO NACIONAL	19

	VEÍCULO DCI - COMÉRCIO , INDÚSTRIA E SERVIÇOS	EDITORIA
	TÍTULO Cai o número de empresas de imigrantes nos Estados Unidos	
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE

O número de empresas emergentes de alta tecnologia fundadas por imigrantes, que têm sido durante muito tempo uma fonte de crescimento para a economia norte-americana, começou a cair, segundo estudo publicado ontem.

O levantamento sugere que um sistema de imigração que não dá as boas-vindas está desmotivando os empreendedores nascidos fora das fronteiras norte-americanas, fonte principal de criação de empresas emergentes (startups) de origem tecnológica no Silicon Valley e outros centros.

O relatório da Kauffman Foundation mostra que a proporção de companhias fundadas por imigrantes em toda a nação caiu de 25,3% para 24,3% desde 2005. A queda é mais pronunciada no Silicon Valley, onde a porcentagem de companhias fundadas por imigrantes caiu de 52,4% para 43,9%. O estudo avaliou a queda de empreendedores imigrantes no local de 2006 a 2012. "Durante vários anos, a evidência sugere que um sistema imigratório e um entorno desfavorável tem criado nos Estados Unidos da América uma fuga de cérebros reversiva", afirma Dane Stangler, diretor de Pesquisa e Política da Kauffman Foundation.

"Para manter uma economia dinâmica, os Estados Unidos precisam dar as boas-vindas aos empreendedores imigrantes", diz.

O estudo da entidade é realizado em um momento de intenso debate em Washington sobre as reformas da política de imigração e sobre o limite estabelecido para imigrantes altamente qualificados que são contratados normalmente no setor tecnológico.

Secex investiga produto importado da Indonésia

A Secretaria de **Comércio** Exterior (Secex) do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)** decidiu iniciar investigação sobre a existência de dumping nas **exportações** da Indonésia para o **Brasil** de fios com predominância de fibras acrílicas, de dano à indústria doméstica. A circular foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Também foram publicados todos os dados do processo. A investigação foi motivada por um pedido da Paramount Têxteis Indústria e **Comércio** S.A.

Inflação registra alta no final de setembro

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) acelerou em quatro das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) na passagem da terceira para a quarta quadrissemana de setembro. O indicador, saiu de 0,53% e encerrou o mês em 0,54%. Em agosto, o índice havia fechado com alta de 0,44%. Houve aceleração de preços no período em São Paulo (de 0,40% para 0,44%), Porto Alegre (de 0,76% para 0,81%), Recife (de 0,59% para 0,65%) e Salvador (de 0,29% para 0,34%).

Fitch eleva nota de risco de dívida da Bolívia

A agência de classificação de risco Fitch elevou o rating de default de emissor (IDR) de longo prazo em moeda estrangeira da Bolívia para BB-, de B+. O rating da dívida de longo prazo em moeda local também foi elevado para BB-, de B+. O teto para os ratings de emissões bolivianas foi elevado para BB-, de B+. Segundo a Fitch, a elevação dos ratings "reflete o fortalecimento dos colchões externos do país, a melhora do perfil da dívida soberana e a maior diversificação de fontes de financiamento.

BNDES deu R\$ 245 mi a empresa de Eike Batista

O Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) aportou R\$ 245 milhões para se associar a Eike Batista no projeto de uma fábrica de semicondutores em Ribeirão das Neves (MG). O montante equivale a uma fatia de 33,02% na SIX Semicondutores, criada para tocar o empreendimento. O percentual é o mesmo detido por Eike, de acordo com documentos submetidos ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O investimento foi realizado no primeiro semestre, sem divulgação.

Captação da poupança alcança R\$ 3,368 bilhões

A procura pela caderneta de poupança continua em alta. De acordo com dados do Banco Central (BC), até o dia 26 de setembro, a captação líquida (diferença entre depósitos e saques) estava em R\$ 3,368 bilhões, resultado de R\$ 82,527 bilhões em depósitos e R\$ 79,158 bilhões em retiradas. No mês passado, a poupança também havia registrado números positivos, com captação de R\$ 3,497

bilhões, diferença entre R\$ 107,824 bilhões de depósitos e R\$ 104,327 bilhões em retiradas.

Plano de expansão de mina pode ser frustrado

Os planos de expansão da mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG), pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), podem ser frustrados. Isso porque está próxima a aprovação do projeto de lei que define os limites do tombamento das Serras Casa de Pedra. De acordo com o prefeito de Congonhas, Anderson Cabido, o projeto deve ir a votação na próxima semana. A votação, estava marcada para ontem, mas foi retirada da pauta. Uma das razões,

segundo um vereador do município, foi a proximidade da eleição.

FAO e China assinam acordo de cooperação

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) anunciou ontem ter assinado um acordo com a China para combater a fome, aumentar a **produção** agrícola e melhorar as condições de vilas rurais ao redor do mundo. Segundo a FAO, o projeto deve durar cinco anos. O país asiático já havia estabelecido, em parceria com a FAO, um fundo de US\$ 30 milhões destinado a impulsionar a agricultura em países da África, Ásia, Caribe e Pacífico Sul.

	VEÍCULO DCI - COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria do <u>Mercosul</u> ganha mais proteção		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Paula de Paula Abnor Gondim

BRASÍLIASÃO PAULO

O setor privado, principalmente os segmentos mais beneficiados, recebeu bem a notícia do aumento da alíquota do Imposto de **importação** em até 25% para cem produtos, publicada na última segunda-feira no Diário Oficial da União (DOU). De acordo com a lista, a maior parte dos produtos que terão maior imposto de **importação** é do setor químico, como vaselina, alguns tipos de álcool, e também alguns componentes usados na fabricação de artigos de plástico.

Alguns outros produtos, como utensílios de cozinha, autopeças e até batata, terão aumento do imposto sobre **importação** que vai de 14% a 25% do valor da **mercadoria**. As mudanças valem para todos os países do **Mercosul**, com o objetivo de proteger a região de produtos vindos de países que estão fora do bloco econômico.

A lista de produtos **importados** com aumento de imposto será válida por um ano e poderá ser prorrogada até 2014. Os itens serão revistos daqui a seis meses, podendo

haver mudança. O governo já anunciou que fará outra seleção de mais cem produtos a serem tarifados, mas ainda não divulgou quais serão nem quando terão início as novas tarifas.

Enquanto o governo se preocupa com as **importações**, os **exportadores**, especialmente os de pequeno porte, continuam com espaço reduzido no total vendido ao exterior. No ano de 2011, 9.973 micro e pequenas empresas **exportaram** com registro de queda de 1,74% em relação à quantidade de 2010 (10.150).

Em contrapartida, a participação do segmento no valor **exportado** registrou aumento de 3,4%, passando de US\$ 1,964 bilhão em 2010 para US\$ 2,032 bilhões em 2011. As informações constam do relatório do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Resultados indicam uma recuperação tímida		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

FERNANDO SARTI

Principal aspecto positivo é que o restabelecimento ocorreu em 20 setores, sendo que só 7 tiveram taxas negativas

AS ATENÇÕES ESTÃO VOLTADAS PARA A INTENSIDADE E A QUALIDADE DESSA RECUPERAÇÃO

Os resultados positivos da **produção** industrial sinalizam uma tímida recuperação da indústria brasileira.

Essa recuperação foi iniciada no segundo semestre, deve se sustentar até o final do ano, mas nem de longe recuperará as perdas provocadas pela violenta contração ocorrida a partir de meados de 2010, em consequência da política de alta de juros, com impactos negativos sobre o consumo e, sobretudo, o investimento.

As atenções dos especialistas estão voltadas para a intensidade e a qualidade dessa recuperação.

O principal aspecto positivo da recuperação é que ela se deu de forma abrangente: 20 dos setores analisados cresceram e apenas sete apresentaram taxas negativas, com destaque para o setor automobilístico.

Diante dos resultados negativos das vendas apresentadas em setembro, é bem provável que o governo prorrogue a redução do IPI (prevista para terminar em 31 de outubro) e, ao mesmo tempo, busque articular a concessão de incentivos ao compromisso das montadoras de realizar novos investimentos e manter os empregos.

A preocupação com os investimentos faz sentido. Um aspecto ainda negativo do padrão de recuperação foi a evolução do setor de bens de capital, que cresceu só 0,3% em relação a julho e acumula queda de 12% em 2012.

Isso indica o baixo nível de investimentos, além do fato de que uma parcela significativa da demanda por máquinas e equipamentos tem sido direcionada às **importações**.

A maior intensidade e qualidade da expansão industrial será condicionada por dois fatores, se mantida a conjuntura atual de câmbio e juros mais adequados.

O primeiro diz respeito à evolução dos investimentos nos próximos anos. A queda recente não só contribuiu para desacelerar fortemente a taxa de crescimento da economia e, por consequência, da **produção**, da renda e do emprego, como representou uma drástica redução na demanda por bens industriais.

O segundo fator está relacionado aos encadeamentos produtivos e tecnológicos.

É fundamental que a expansão da demanda industrial seja prioritariamente direcionada à **produção** doméstica, sobretudo num quadro de acirramento da "guerra cambial" e da concorrência no **mercado** internacional.

Embora as recentes medidas de redução dos custos industriais contribuam para essa tarefa, não se pode abrir mão do uso dos instrumentos de defesa comercial e do poder de compras públicas.

No médio e longo prazo, somente a retomada dos investimentos industriais em modernização, expansão da capacidade e em inovação permitirão um aumento sustentado da competitividade.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Produção industrial cresce 1,5% em agosto e reforça retomada da atividade Arícia Martins		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Ao avançar 1,5% na passagem de julho para agosto, feitos os ajustes sazonais, a produção industrial teve seu melhor resultado nessa comparação desde maio do ano passado e marcou o início da trajetória de retomada esperada por economistas.

A avaliação de que o pior momento para a indústria ficou no primeiro semestre é reforçada pela alta mais disseminada entre os setores analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (**PIM**-PF), pela continuidade do processo de redução de estoques e pelas expectativas mais otimistas do empresariado para os próximos meses.

Com produção 3,3% maior em agosto sobre o mês anterior, e beneficiado pela antecipação de vendas de carros com a perspectiva do fim da redução do IPI, o setor de veículos automotores foi a principal influência positiva sobre o dado geral da **PIM**. Outros 19 segmentos dos 27 pesquisados pelo IBGE, no entanto, também aumentaram sua atividade no período, ao contrário do ocorrido em junho e julho, quando as altas ficaram concentradas em cerca de metade dos ramos produtivos.

Calculado pela LCA Consultores, o índice de difusão da indústria - ou seja, a proporção dos 77 subsetores industriais com produção em alta no mês - saltou de 48,1% em julho para 74,1% em agosto. Esse percentual é o maior desde março de 2010, e muito acima da média histórica de 54,2%, registrada nos últimos dez anos.

Para Rodrigo Nishida, economista da LCA, esse indicador é mais **importante** para definir a conjuntura atual como mais favorável à indústria do que o resultado mensal abaixo do esperado, já que a consultoria trabalhava com alta de 2,2% da produção. Segundo Nishida, as medidas de incentivo adotadas pelo governo ainda estão contribuindo para a melhora da produção industrial, mas o avanço de agosto foi sentido por mais setores além dos beneficiados, porque está em curso uma recuperação da demanda

doméstica, impulso que deve seguir puxando a retomada até o fim do ano.

Ele também observa que, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o nível de estoques da indústria em setembro ficou praticamente estável em relação a agosto, ao variar 0,1%, após ter recuado 0,5% em julho. Os inventários mais equilibrados, apesar de alguns setores ainda se queixarem de excesso de mercadorias, também indicam, segundo o analista, que a tendência para a indústria é de alta nos próximos meses.

Alexandre Andrade, da Votorantim Corretora, afirma que a resposta dos bens duráveis às desonerações fiscais levou a reboque outros setores da cadeia produtiva. Depois dos duráveis, que avançaram 2,6% em agosto ante julho, o grupo de intermediários registrou a maior alta (2%) entre quatro categorias de uso analisadas pelo IBGE. A cadeia automotiva tem um peso muito grande na indústria de transformação e foi o setor que começou a se recuperar mais rapidamente. Esses efeitos vão se espalhando por outros segmentos, explica Andrade.

A alta de apenas 0,3% da produção de bens de capital, após dois meses seguidos de crescimento na ordem de 1%, no entanto, foi vista por analistas como um sinal amarelo, por apontar que a reação dos investimentos pode demorar mais. A produção de máquinas e equipamentos encolheu 2,6% no período. Para Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, o resultado de agosto mostra que o segundo semestre será melhor que o primeiro, mas nada indica que a reação da atividade será acompanhada por decisões de investir.

Além da capacidade ociosa, Vale acredita que o cenário externo ainda deve inibir projetos de investimento e pesar negativamente, devido às chances de que o abismo fiscal nos EUA (cortes de gastos e elevações tributárias de quase US\$ 600 bilhões a partir do início de 2013) não possa ser evitado e também pelos riscos na zona do euro. A taxa de juros caiu e a política fiscal está ajudando, então há condições

que colocam a indústria para andar mais um pouco, mas não vejo um 'boom', diz Vale.

No curto prazo, o efeito ressaca da antecipação de vendas de automóveis em agosto pode afetar a força da retomada da **produção**, segundo alguns economistas. Dados da Fenabreve, entidade que representa as revendas de veículos, mostram que número de automóveis e comerciais leves vendidos recuou 31,5% entre agosto e setembro. O economista-chefe do banco ABC Brasil, Luís Otávio Leal, acredita, porém, que isso não representa risco à retomada industrial nos próximos meses. O **importante** é a normalização de estoques, diz.

Nishida concorda com a avaliação de Leal. Para ele, o crescimento da **produção** deve seguir espalhado por mais setores nos próximos meses, compensando parte do ligeiro recuo esperado para a indústria automobilística.

De acordo com o gerente da coordenação da indústria do IBGE, André Luiz Macedo, há setores que permanecem impactados por dificuldades de estoques elevados, **exportação** em queda e competição com **importados**. Entre esses, ele destaca metalurgia básica e extração mineral. (Colaborou Diogo Martins, do Rio)

	VEÍCULO PÁGINA 20	EDITORIA	
	TÍTULO Brasileia recebe posto de vistoria da <u>Suframa</u>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Até o dia 15 de outubro deste ano, a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** vai inaugurar em Brasília (AC) um posto de atendimento da autarquia. A cidade, a 237 quilômetros de Rio Branco, é um local estratégico devido à proximidade da fronteira com a Bolívia, e o posto deve aumentar a segurança no controle de entrada de **mercadorias** pela região, além de otimizar os serviços de fiscalização no Estado.

A iniciativa é uma parceria da **Suframa** com a Secretaria de Fazenda do Estado do Acre (Sefaz/AC), que cedeu o espaço físico e o material a ser utilizado para realizar a fiscalização de **mercadorias** que entram pela Área de Livre **Comércio** de Brasília-Epitaciolândia. O Sistema de Parametrização de Vistorias a ser utilizado - pelo qual a constatação do ingresso da **mercadoria** é realizada com base

em parâmetros de análise técnica - será o chamado Canal Cinza, que analisa a documentação e verifica fisicamente 100% da **mercadoria**, além de promover outros procedimentos de análise e controle pela **Suframa**, quando necessário.

Inicialmente, três servidores da autarquia atuarão no local, que será vinculado à Coordenação **Regional** da **Suframa** em Rio Branco. O novo posto de atendimento ficará na agência da Secretaria de Fazenda do Acre, localizado na Avenida Geni de Assis, Centro de Brasília.

Assessoria **Suframa**

	VEÍCULO MASKATE	EDITORIA	
	TÍTULO FALA SÉRIO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

CBA, o A da Agonia

Em abril último, coerente com sua capacidade de olhar as pessoas pelas lentes da própria decência, o **Superintendente** da **Suframa**, Thomaz Nogueira disse que o CNPJ do **Centro de Biotecnologia da Amazônia** estaria disponível com a definição do modelo de gestão que há 10 anos o governo do PT insiste em protelar. Thomaz engoliu seco mais uma enganação e agora diz apenas que a liberação está na marca do pênalti, uma agonia sem fim.

Vaidade danosa

Pra ser bem objetivo, e parar de virar novela mexicana, com excesso de drama e escassez de objetividade, o mais correto seria tirar o cavalo da chuva e recolher a esperança do médio prazo de solução. A vaidade petista não vai cancelar um projeto dessa envergadura gerado no bico tucano de equacionamento do desafio amazônico.

Manobras obscuras

Além da burocracia, existe na direção do **CBA** uma equipe que comunga com essa afasia e consegue extrair dela benefícios obscuros que contemplam interesses espúrios. Os laboratórios, fechados para o interesse geral, estão funcionando sob paradigmas de gestões e intenções particulares, que precisam de auditoria, investigação e mudanças.

Salamaleques

Nesta terça-feira, Omar Aziz recebe o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), Marco Antônio Raupp, que está em **Manaus** para lançar a Rede Acadêmica Brasileira, no Instituto de Pesquisas da **Amazônia** (Inpa), que

celebra neste mês 60 anos de existência. O Instituto recebe três novos prédios, além do Biotério do instituto, no **Distrito Industrial**.

Fucapi

Preste atenção o leitor com a visita do ministro à Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**). Ali as coisas funcionam e um Centro de Biotecnologia começa a surgir pra fazer as coisas, efetivamente, acontecerem. Isa Assef não dorme em serviço e projeta a Fundação com a competência de sempre.

Odenildo

A presença de Raupp em **Manaus** resulta do prestígio do professor e secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do **Amazonas** (Secti) e presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I, Odenildo Sena. Ele está na linha de frente da inovação pra criar o Parque (bio) Tecnológico da **ZFM**.

Ninguém merece

Chega de apologia estéril e iniciativa preguiçosa. É hora de por a mão na massa pra começar a sair do marasmo.

O **CBA** tem 10 anos de enganos e ensebação. Já propusemos aqui entregar sua gestão para **Fucapi**.

Ali, há 30 anos, **Suframa** e **FIEAM** sabem o que fazer e estão fazendo, a despeito do boicote federal.

Infelizmente, com um líder da Dona Dilma no senado, sequer um CNPJ a classe política é capaz de arrancar.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Polo Industrial de <u>Manaus</u> fecha julho com alta na <u>produção</u> de bicicletas		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Segundo Suframa, foram 84,7 mil unidades produzidas.

Estimativa é que o setor chegue a 1 milhão de unidades produzidas.

O Polo Industrial de Manaus fechou o mês de julho deste ano com desempenho positivo na produção de bicicletas, segundo Indicadores Econômicos mensais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), divulgados nesta terça-feira (2).

De acordo com o levantamento, foram 84,7 mil unidades produzidas em julho. No ano passado, a produção chegou a 77,1 mil, diferença de quase 8 mil bicicletas em 2012.

No acumulado do ano, com 506 mil unidades, a produção supera em 19,50% o total de janeiro a julho de

2011, com 422,3 mil. Na comparação com o mês de junho (68.626), o salto na produção de julho foi de 16 mil bicicletas.

A estimativa da Suframa é que o setor chegue a 1 milhão de unidades produzidas até o final do ano.

Ainda segundo a Superintendência, os bons resultados devem maiores com a chegada da bicicleta elétrica. "Empresas como CR Zongshen, Dafra e Kasinsk já têm o modelo elétrico em suas linhas de produção. Houston e Caloi estudam investir no nicho enquanto a Sense Bike da Amazônia e a Ox da Amazônia têm projetos aprovados no Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) para iniciar a produção no PIM", informou a autarquia.

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO Setor está dando sinais de reação, avalia Mantega		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Já há um gradual aquecimento da economia, avaliou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao comentar o crescimento de 1,5% da produção industrial em agosto ante julho. "Estamos deixando para trás a condição pior para a indústria. A indústria vem de um primeiro semestre fraco, mas está dando sinais de reação. Já há vários elementos."

Mantega observou que, entre os fatores que contribuíram para o resultado, estão o aumento da demanda

por produtos industriais e a alta das exportações de manufaturados.

Segundo ele, graças a medidas adotadas pelo governo na área do câmbio, o dólar está mais favorável às exportações. Além disso, a desoneração da folha de pagamentos também favorece as vendas externas, já que o produto exportado é totalmente desonerado. O ministro disse ainda que a elevação da produção industrial em agosto, de 1,5%, é forte e vai se manter nos próximos meses. / R.V.

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO Exportação do <u>Brasil</u> para Argentina caiu 33% em setembro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Com recuo, saldo comercial favorável ao mercado brasileiro despencou 80%, ficando só em US\$ 157 milhões ARIEL PALACIOS , CORRESPONDENTE / BUENOS AIRES - O Estado de S.Paulo

As exportações brasileiras para a Argentina despencaram 33% em setembro em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo a consultoria Abeceb. A queda nas vendas brasileiras provocaram um encolhimento do superávit que o País tinha com o país vizinho.

Por trás da queda estão as barreiras comerciais que o governo da presidente argentina, Cristina Kirchner, aplicou de forma crescente nos últimos anos e que se intensificaram desde fevereiro. As barreiras foram aplicadas para todos os países, incluindo o Brasil, embora as medidas protecionistas argentinas violem o espírito de livre circulação de mercadorias que o Mercosul tem, pelo menos, no papel.

Segundo a Abeceb, o saldo comercial favorável ao mercado brasileiro caiu 80% em setembro. Dessa forma, o Brasil teve um superávit de apenas US\$ 157 milhões no mês passado.

As exportações brasileiras para a Argentina em setembro foram de US\$ 1,48 bilhão, volume que indica uma retração de 33% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Já a Argentina exportou para o mercado brasileiro US\$ 1,323 bilhão, queda de apenas 8,0% anual.

Os setores exportadores brasileiros mais atingidos em setembro pela queda das importações feitas pela Argentina são os de minério de ferro, tratores, bombas e compressores, pneus, polímeros plásticos, automóveis e motores para veículos.

Nove meses. No ano, até setembro, as vendas brasileiras para a Argentina ficaram em US\$ 13,47 bilhões, o equivalente a uma queda de 20% em comparação com o mesmo período de 2011. Na contramão, no período de janeiro a setembro, as exportações argentinas para o Brasil foram de US\$ 11,6 bilhões, o equivalente a 6,0% menos do que em 2011.

No total acumulado dos primeiros nove meses deste ano, o superávit do Brasil com a Argentina foi de US\$ 1,87 bilhão. Isso equivale a 59% menos do que em 2011. Em dezembro, pouco depois de sua posse para o segundo mandato, Cristina Kirchner deu o tom de que sua política protecionista seria aprofundada em 2012. Na ocasião, durante um discurso na Casa Rosada, Cristina exclamou: "Não importaremos nem um prego sequer!".

	VEÍCULO MANAUS ON LINE	EDITORIA	
	TÍTULO Brasileia recebe posto de vistoria da <u>SUFRAMA</u>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Márcio Gallo

Até o dia 15 de outubro deste ano, a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** vai inaugurar em Brasília (AC) um posto de atendimento da autarquia. A cidade, a 237 quilômetros de Rio Branco, é um local estratégico devido à proximidade da fronteira com a Bolívia, e o posto deve aumentar a segurança no controle de entrada de **mercadorias** pela região, além de otimizar os serviços de fiscalização no Estado.

A iniciativa é uma parceria da **SUFRAMA** com a Secretaria de Fazenda do Estado do Acre (Sefaz/AC), que cedeu o espaço físico e o material a ser utilizado para realizar a fiscalização de **mercadorias** que entram pela Área de Livre **Comércio** de Brasília-Epitaciolândia. O Sistema de

Parametrização de Vistorias a ser utilizado – pelo qual a constatação do ingresso da **mercadoria** é realizada com base em parâmetros de análise técnica – será o chamado Canal Cinza, que analisa a documentação e verifica fisicamente 100% da **mercadoria**, além de promover outros procedimentos de análise e controle pela **SUFRAMA**, quando necessário.

Inicialmente, três servidores da autarquia atuarão no local, que será vinculado à Coordenação **Regional** da **SUFRAMA** em Rio Branco. O novo posto de atendimento ficará na agência da Secretaria de Fazenda do Acre, localizado na Avenida Geni de Assis, Centro de Brasília.

	VEÍCULO MANAUS ON LINE	EDITORIA
	TÍTULO Parceria entre <u>Zona Franca de Manaus</u> e do Panamá começa a sair do papel	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Por Layana Rios

Uma delegação composta pela embaixadora do Panamá no Brasil, Gabriela García Carranza; pelo gerente geral da Zona Livre de Colón (ZLC), Leopoldo Benedetti; e por técnicos da ZLC esteve na Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), na última sexta-feira (28), para a criação de dois grupos de trabalho (um panamenho e um brasileiro) que vai executar as atividades previstas no Termo de Cooperação entre as Zonas Francas de Manaus (ZFM) e do Panamá.

Durante a reunião, foram elaboradas diversas atividades para os grupos de trabalho, entre elas, a identificação da oportunidade de fornecimento de componentes para abastecer o Polo Industrial de Manaus (PIM), o compartilhamento de conhecimentos na área de logística, a discussão da possibilidade de uma rota aérea entre o Aeroporto Internacional Enrique A. Jimenez e o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, e a identificação dos entraves na relação comercial entre os dois países, convidando entidades e órgãos públicos e privados envolvidos no processo de importação e exportação, para fomentar o comércio bilateral.

Assinado em março, quando o Superintendente Thomaz Nogueira esteve no Panamá em missão institucional, o Termo de Cooperação, dentre outros pontos, visa o intercâmbio de conhecimentos, experiências, informações econômicas e de interesse de ambas as áreas, para identificação de oportunidades de integração entre os setores produtivo e comercial de Manaus e Colón, além de fortalecer vínculos com vistas ao incremento da exportação e das oportunidades de comércio bilateral.

A reunião técnica dos grupos de trabalho foi conduzida pelo o Superintendente adjunto de Projetos, José Nagib Lima, e contou com a participação do diretor

executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra; da representante do Centro Internacional de Negócios (CIN/AM), Andrezza Lima; do diretor da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomercio), José Fernando Silva; do presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Amazonas (FCDL/AM), Ezra Benzion; do diretor executivo do Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide), José B. Grosso; do diretor Superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Amazonas (Sebrae/AM), Nelson Rocha; e das representantes da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan/AM), Sílvia Jane e Juliane Mello. Todas as entidades foram incluídas no grupo brasileiro. O grupo de trabalho panamenho foi composto pela embaixada do Panamá no Brasil e pela Zona Livre de Colón.

Para a embaixadora Gabriela García Carranza, a continuidade ao acordo firmado é de fundamental relevância para os dois países. “Os trabalhos que fizemos hoje são de grande importância porque vão dar continuidade ao que já tínhamos firmado de incrementar as intenções tanto brasileiras no Panamá, quanto as panamenhas aqui”, disse.

Comércio e indústria

Durante o evento, Nogueira apresentou à delegação panamenha o modelo ZFM (mais industrial), os benefícios que trouxe à Amazônia Ocidental e ao Brasil como um todo desde sua criação, em 1967, e que hoje está consolidado como um modelo econômico de sucesso, que agrega tecnologia, inovação e sustentabilidade. Da mesma forma, Benedetti apresentou a Zona Livre de Colón (mais comercial),

criada em 1948, com mais de 2,9 mil empresas, localizado em uma área estratégica, próxima ao Canal do Panamá, que facilita o escoamento dos produtos para todos os continentes. Entre os benefícios da ZLC, estão a isenção total de impostos nas vendas e também na **reexportação** para outros países, além de diversas formas de operação, que variam do aluguel de terreno para a construção do espaço físico, representação por empresa já instalada na ZLC, permissão de operação

para aluguel de espaço físico já existente e contrato para depósito público das **mercadorias**.

Assim como Nogueira demonstrou interesse pela ZLC como porta para **exportação** de produtos da **ZFM**, Benedetti vislumbrou na **ZFM** a possibilidade de incrementar as vendas da ZLC com fornecimento de produtos para **Manaus**.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA
	TÍTULO Incentivos fiscais e taxa de juros menor impulsionam indústria	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Produção do setor cresceu 1,5% em agosto. Para economistas, desempenho pode ajudar a puxar o PIB

Ilton Caldeira

As medidas setoriais e monetárias adotadas pelo governo com mais intensidade desde abril para tentar aquecer a economia e reduzir os custos de **produção** da indústria são apontadas pelos especialistas como as principais responsáveis pela reação do setor produtivo. A **produção** industrial avançou 1,5% de julho para agosto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o melhor desempenho do setor em 16 meses. Mas, em relação a agosto de 2011, teve queda de 2%. No ano, acumula retração de 3,4%.

Para o professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Antonio Correa de Lacerda, o desempenho mais robusto do setor industrial já representa uma retomada do segmento produtivo e está diretamente ligado com as medidas do governo como a redução na taxa de juros - Selic está hoje em 7,5% ao ano -, a ampliação do crédito e dos canais de financiamento, os incentivos com a desoneração de impostos, a redução nos custos de energia e um cenário para o câmbio menos desfavorável para as **exportações**.

"Esse comportamento positivo deve continuar nos próximos meses e avançar ao longo de 2013", diz Lacerda. "O maior desafio é criar condições para aproveitar a boa fase do consumo no **Brasil** e gerar valor agregado ao produto local. No últimos anos, o varejo teve um desempenho muito positivo, mas isso não se refletiu na **produção**. Com essa mudança, a geração de empregos na indústria, que ainda está negativa no ano, deve ganhar fôlego e contribuir também com a geração de renda", acrescenta.

O ponto de virada observado pelos especialistas no setor industrial está embasado no fato de que, diferentemente de outros períodos do ano, em agosto todas as categorias de uso e 20 das 27 atividades mostraram crescimento na **produção**, em direção contrária ao que se tinha observado em meses anteriores.

Em agosto na comparação com julho, a **produção** de bens de capital subiu 0,3%, os bens intermediários aumentaram 2%, os bens de consumo duráveis tiveram expansão de 2,6%, enquanto os bens de consumo semi e não duráveis avançaram 1,2%.

De acordo com o IBGE, o comportamento padrão verificado na série histórica do setor aponta um melhor desempenho na **produção** industrial nos meses de agosto, setembro e outubro. Isso ocorre, normalmente, para que o segmento produtivo dê conta de atender as encomendas para o período de fim do ano.

A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) também deu um **importante** impulso para a recuperação da atividade da indústria em agosto.

Os segmentos beneficiados com a medida foram os principais responsáveis pela melhora no desempenho geral do setor.

Os dados do IBGE mostram que a **produção** de bens de consumo duráveis subiu 2,6% em agosto na comparação com julho. A alta verificada na **produção** de veículos foi a principal contribuição para o resultado positivo. Os eletrodomésticos de linha branca e artigos de mobiliário também contribuíram. Em três meses, há um ganho acumulado de 9,4% na **produção** dos bens de consumo duráveis.

No bimestre de julho e agosto em relação ao mesmo período do ano passado, os bens duráveis reduziram as perdas para 1,2%.

Na avaliação dos economistas Jankiel Santos e Flávio Serrano, do Espírito Santo Investment Bank, o comportamento da **produção** industrial em agosto apóia a visão de que o crescimento econômico vai acelerar no segundo semestre deste ano.

"Este resultado aponta para um desempenho mais positivo no curto prazo, na esteira dos incentivos concedidos pelo governo" analisam.

	VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Produção de bicicletas é destaque positivo no polo de Duas Rodas		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Emerson Medina

A **produção** de bicicletas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** é a melhor para o mês de julho, segundo os últimos dados dos Indicadores Econômicos levantados mensalmente pela **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (SUFRAMA)**. O primeiro mês do segundo semestre registrou total de 84,7 mil unidades produzidas contra 77,1 mil de julho do ano passado, uma diferença de quase 8 mil bicicletas em 2012.

No acumulado do ano, com 506 mil unidades, a **produção** das "magrelas" supera em 19,50% o total de janeiro a julho de 2011 (422,3 mil). Na comparação com o mês de junho (68.626), o salto na **produção** de julho foi de 16 mil bicicletas.

O segmento vive situação mais estável que a **produção** de motocicletas, ainda se recuperando das dificuldades de concessão de crédito para que o consumidor final possa adquirir o veículo. No caso das bicicletas, a expectativa é chegar a 1 milhão de unidades produzidas até o final do ano.

Marcas como a Caloi trabalham com média de 3,3 mil bicicletas saindo da linha de **produção** por dia, num nicho que recebe cada vez mais investimentos em novos modelos e capacidade de **produção**. Fabricantes como a Prince Bike e a

Houston chegam para ampliar a quantidade do produto nas lojas, assim como a oferta de vagas de empregos.

O bom momento do segmento pode ser explicado com a mudança de status do produto. De brinquedo campeão de vendas no Dia Das Crianças e Natal, as bicicletas ganharam importância como instrumentos para atividade física saudável, tornaram-se ferramenta de trabalho para autônomos e ganham cada dia mais adeptos que buscam alternativas de transporte nos grandes centros urbanos. Em comunidades no interior do País, estão entre os principais meios de locomoção.

Esse interesse pelo produto deve passar a ser maior com a chegada de um novo variante: a bicicleta elétrica. CR Zongshen, Dafra e Kasinsk já têm o modelo elétrico em suas linhas de **produção**. Houston e Caloi estudam investir no nicho enquanto a Sense Bike da **Amazônia** e a Ox da **Amazônia** têm projetos aprovados no Conselho de Administração da **SUFRAMA (CAS)** para iniciar a **produção** no **PIM**.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Investimento fraco na indústria cria dúvidas para 2013		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

MARIANA CARNEIRO

DE SÃO PAULO

A **produção** da indústria em agosto, divulgada ontem, mostra que a recuperação da economia já está em curso. Mas o ritmo dos investimentos coloca em dúvida a capacidade de manutenção de um crescimento mais forte a partir do ano que vem.

Segundo o IBGE, a **produção** de bens de capital (máquinas e equipamentos) cresceu só 0,3% em agosto ante julho. Embora seja o terceiro mês positivo, a **produção** está 13% abaixo da de agosto do ano passado.

A **produção** de bens capital caiu principalmente nas fábricas que atendem a construção civil (-39% ante agosto do ano passado) e a indústria (-9,3%).

Os setores estão no centro da estratégia do governo para impulsionar a economia.

Só a **produção** de máquinas para o setor agrícola, que prepara o plantio da safra de grãos do ano que vem, tem resultado positivo: subiu 0,4% ante agosto de 2011.

"O baixo investimento ainda é um dos grandes empecilhos para o crescimento maior em 2013", afirma Sérgio Vale, da MB Associados.

Para ele, além das incertezas com os EUA e Europa, empresários esperam definições nos contratos de concessão anunciados pelo governo para aumentar o investimento.

"Neste cenário, o investimento depende do **mercado** de consumo interno, que vai crescer, mas não sustenta taxas elevadas de expansão do investimento", afirma.

Mesmo com o resultado positivo da indústria em agosto, analistas não alteraram a projeção de crescimento para este ano, em torno de 1,5%. A venda recorde de veículos em agosto já sugeria recuperação da indústria e garantirá crescimento maior da economia no terceiro trimestre.

Apesar de um segundo semestre mais forte, o crescimento do ano está comprometido. Projeção da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), divulgada ontem, mostra expansão de 1,6% do **Brasil** em 2012. Se confirmado, será o segundo pior resultado entre 20 países da América Latina, só atrás do Paraguai (-1,5%).

O ministro Guido Mantega (Fazenda) disse que a indústria teve "bom resultado": "Deixamos para trás o período de crescimento fraco. Agora, o crescimento começa a acelerar e vai nessa direção até o final do ano", afirmou.

Colaborou MARIANA SCHREIBER, de Brasília

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Produção industrial cresce 1,5% em agosto, afirma IBGE		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Dos 27 ramos estudados, 20 apontaram avanço na **produção**, com destaque para o setor de veículos automotores (3,3%), que segundo a pesquisa foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento na **produção** de automóveis

A **produção** industrial cresceu 1,5% em agosto na comparação com julho. Esse é o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período crescimento de 2,3%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que divulgou nesta terça-feira (2) a Pesquisa Industrial Mensal (**PIM**). Na comparação com agosto do ano passado, a indústria registrou queda de 2%, décima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas a menos intensa desde dezembro último (-1,3%), segundo o instituto.

No índice acumulado nos oito meses de 2012, observou-se recuo de 3,4% na comparação a igual período do ano anterior. No acumulado nos últimos doze meses, o índice recuou 2,9%, seguindo a mesma tendência descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e apresentando o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010 (-5%).

Dos 27 ramos estudados, 20 apontaram avanço na **produção**, com destaque para o setor de veículos automotores (3,3%), que segundo a pesquisa foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento na **produção** de automóveis. A atividade teve a terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 9,3%.

Outras atividades que contribuíram positivamente para o crescimento da **produção** industrial em agosto foram: alimentos (2,1%), fumo (3,5%), refino de petróleo e **produção** de álcool (2,5%), outros produtos químicos (1,9%), farmacêutica (3,1%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (5,9%).

Por outro lado, entre os ramos que registraram recuo na **produção**, o desempenho de maior importância para a média global foi registrado por máquinas e equipamentos (-2,6%), que eliminou parte da expansão de 5% acumulada no período de julho/março de 2012.



VEÍCULO
BOL NOTÍCIAS

EDITORIA

TÍTULO

Análise: Resultados da produção industrial indicam uma recuperação tímida

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

Os resultados positivos da produção industrial sinalizam uma tímida recuperação da indústria brasileira.

Essa recuperação foi iniciada no segundo semestre, deve se sustentar até o final do ano, mas nem de longe recuperará as perdas provocadas pela violenta contração ocorrida a partir de meados de 2010, em consequência da política de alta de juros, com impactos negativos sobre o consumo e, sobretudo, o investimento.

As atenções dos especialistas estão voltadas para a intensidade e a qualidade dessa recuperação.

O principal aspecto positivo da recuperação é que ela se deu de forma abrangente: 20 dos setores analisados cresceram e apenas sete apresentaram taxas negativas, com destaque para o setor automobilístico.

Diante dos resultados negativos das vendas apresentadas em setembro, é bem provável que o governo prorrogue a redução do IPI (prevista para terminar em 31 de outubro) e, ao mesmo tempo, busque articular a concessão de incentivos ao compromisso das montadoras de realizar novos investimentos e manter os empregos.

A preocupação com os investimentos faz sentido. Um aspecto ainda negativo do padrão de recuperação foi a evolução do setor de bens de capital, que cresceu só 0,3% em relação a julho e acumula queda de 12% em 2012.

Isso indica o baixo nível de investimentos, além do fato de que uma parcela significativa da demanda por máquinas e equipamentos tem sido direcionada às importações.

A maior intensidade e qualidade da expansão industrial será condicionada por dois fatores, se mantida a conjuntura atual de câmbio e juros mais adequados.

O primeiro diz respeito à evolução dos investimentos nos próximos anos. A queda recente não só contribuiu para desacelerar fortemente a taxa de crescimento da economia e, por consequência, da produção, da renda e do emprego, como representou uma drástica redução na demanda por bens industriais.

O segundo fator está relacionado aos encadeamentos produtivos e tecnológicos.

É fundamental que a expansão da demanda industrial seja prioritariamente direcionada à produção doméstica, sobretudo num quadro de acirramento da "guerra cambial" e da concorrência no mercado internacional.

Embora as recentes medidas de redução dos custos industriais contribuam para essa tarefa, não se pode abrir mão do uso dos instrumentos de defesa comercial e do poder de compras públicas.

No médio e longo prazo, somente a retomada dos investimentos industriais em modernização, expansão da capacidade e em inovação permitirão um aumento sustentado da competitividade.

FERNANDO SARTI é diretor do Instituto de Economia da Unicamp.